

Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento  
Humano do Estado do Mato Grosso

# SMASDH-CUIABÁ

Especialista em Desenvolvimento Social: Perfil Psicólogo

JL069-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano do Estado do Mato Grosso - SMASDH

Especialista em Desenvolvimento Social: Perfil Psicólogo

Edital de Concurso Público Nº001/2019/SMASDH

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Legislação Básica - Profº Ricardo Razaboni

História e Geografia de Mato Grosso - Profº Heitor Ferreira

Conhecimentos Específicos- Profª Silvana Guimarães

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Elaine Cristina

Leandro Filho

Christine Liber

## **DIAGRAMAÇÃO**

Thais Regis

Renato Vilela

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# APRESENTAÇÃO

## PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%\*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

\*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

## CURSO ONLINE



### PASSO 1

Acesse:

[www.novaconcursos.com.br/passaporte](http://www.novaconcursos.com.br/passaporte)



### PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

\*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

**Ex: JN001-19**



### PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura, compreensão e interpretação de textos. Estruturação do texto e dos parágrafos. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais.....	01
Significação contextual de palavras e expressões.....	19
Sintaxe: processos de coordenação e subordinação.....	23
Emprego de tempos e modos verbais.....	31
Pontuação.....	31
Estrutura e formação de palavras.....	34
Funções das classes de palavras. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.....	36
Concordância nominal e verbal.....	75
Regência nominal e verbal.....	81
Ortografia oficial, acentuação gráfica (Novo Acordo Ortográfico).....	86

## LEGISLAÇÃO BÁSICA

Resolução CNAS nº 145, de 15/10/2004 – Política Nacional de Assistência Social – PNAS (Princípios, Diretrizes, Objetivos, Usuários, Assistência Social e as Proteções Afiançadas, Proteção Social Básica, Proteção Social Especial, Proteção Social Especial de Média Complexidade, Proteção Social Especial de Alta Complexidade).....	01
Lei 12.435, de 06/07/2011, que institui o Sistema Único de Assistência Social – SUAS.....	23
Resolução CNAS nº 109, de 11/11/2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.....	27
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso.....	29
Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.....	47
Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.....	48
Decreto/2009 – Política Nacional para a População em Situação de Rua.....	57
SINASE Lei n. 12594/2012.....	59
Lei Nº 13.146/2015 – Estatuto do Deficiente.....	73
Lei Orgânica do Município de Cuiabá de 15 de dezembro de 2004 e posteriores alterações.....	76
Lei Complementar nº 093 de 23 de junho de 2003, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Cuiabá.....	103

# SUMÁRIO

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE MATO GROSSO

### História de Mato Grosso:

Período Colonial Os bandeirantes: escravidão indígena e exploração do ouro;.....	01
A fundação de Cuiabá: Tensões políticas entre os fundadores e a administração colonial;.....	01
A escravidão negra em Mato Grosso. Os tratados de fronteira entre Portugal e Espanha.....	01
Período Imperial A crise da mineração e as alternativas econômicas da Província.....	09
Período Republicano O coronelismo em Mato Grosso.....	15
Economia de Mato Grosso na Primeira República: usinas de açúcar e criação de gado.....	15
Política fundiária e as tensões sociais no campo.....	15
Desmembramento do estado em MT e MS, ocorrido em 1977.....	15
Criação e desmembramentos de municípios de Mato Grosso.....	15

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Teorias psicológicas.....	01
Psicologia e compromisso social.....	03
Psicologia e Políticas Públicas.....	12
Aspectos Psicossociais da Criança: Fatores biológicos e psicológicos da criança.....	20
A observação no contexto Social da Criança – ação conjunta família / escola / sociedade.....	24
Orientação psicopedagógica.....	28
A integração professor/aluno, criança/família.....	29
Estratégias de intervenção profissional com famílias, crianças, adolescentes, idosos e população em situação de rua.....	40
Ética Profissional.....	52
Psicologia social e comunitária.....	57
Violência Intrafamiliar.....	59
A importância da participação popular na garantia dos direitos sociais.....	61
Fundamentos éticos, legais, teóricos e metodológicos do trabalho com famílias; Dinâmica Familiar: noções básicas.....	72
A importância da família no convívio social e na proteção social da criança e do adolescente.....	76

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ESPECIALISTA EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL: PERFIL PSICÓLOGO

Teorias psicológicas.....	01
Psicologia e compromisso social.....	03
Psicologia e Políticas Públicas.....	12
Aspectos Psicossociais da Criança: Fatores biológicos e psicológicos da criança.....	20
A observação no contexto Social da Criança – ação conjunta família / escola / sociedade.....	24
Orientação psicopedagógica.....	28
A integração professor/aluno, criança/família.....	29
Estratégias de intervenção profissional com famílias, crianças, adolescentes, idosos e população em situação de rua.	40
Ética Profissional.....	52
Psicologia social e comunitária.....	57
Violência Intrafamiliar.....	59
A importância da participação popular na garantia dos direitos sociais.....	61
Fundamentos éticos, legais, teóricos e metodológicos do trabalho com famílias; Dinâmica Familiar: noções básicas.....	72
A importância da família no convívio social e na proteção social da criança e do adolescente.....	76

## TEORIAS PSICOLÓGICAS.

A partir do século XIX, os estudos da Psicologia, que eram exclusivos dos filósofos, começam a ser investigados pela fisiologia e neurofisiologia, porque se passa a considerar o pensamento, as percepções e os sentimentos como produtos do sistema nervoso central.

Os fenômenos psicológicos começaram a ser estudados pela psicofísica por volta de 1860, com Gustav T. Fechner e Ernst H. Weber.

Outra contribuição importante foi a criação do laboratório de psicofisiologia, na Universidade de Leipzig, na Alemanha (1879), por Wilhelm Wundt, considerado o pai da Psicologia científica.

Edward B. Titchener, aluno de Wundt, foi o principal responsável pela divulgação da psicologia no campo das ciências naturais nos Estados Unidos.

Surgem assim três escolas importantes: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo.

Após a Primeira Guerra Mundial, a Psicologia se estrutura como ciência. À medida que se desenvolve, as controvérsias teóricas se acentuam, provocando o aparecimento de abordagens diversas, dentre as quais, quatro se destacam como marcos da psicologia no século XX: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise e Humanismo.<sup>1</sup>

<p>Behaviorismo</p> 	<p>Teoria comportamental que enfatiza a influência do meio ambiente sobre o comportamento das pessoas, descartando os fenômenos mentais, sensações, imagens, ideias, funções mentais e introspecção. O controle do comportamento se dá pelo condicionamento das pessoas e dos animais por estímulos reforçadores positivos (elogios, recompensas e prêmios) e estímulos reforçadores negativos (punições). Seu fundador foi o americano John Watson.</p>
<p>Gestalt</p> 	<p>Postula a compreensão do homem como um todo, em seus aspectos mais globais, por meio dos fenômenos da percepção, ou seja, a maneira como percebemos um determinado estímulo que irá desencadear nosso comportamento. A compreensão do todo por meio das partes ocorre via <i>insight</i>.</p>
<p>Psicanálise</p> 	<p>Criada por Sigmund Freud a partir de sua prática médica, tem como objeto de estudo os processos mentais inconscientes, dando importância à afetividade no lugar da consciência e da razão. As ideias inconscientes se manifestam conscientemente por meio dos sonhos, das produções artísticas, da livre associação de ideias, expressando-se através de linguagens simbólicas relativas à singularidade de cada pessoa.</p>
<p>Humanismo</p> 	<p>Procura valorizar o homem e se preocupa basicamente com o que ele pode vir a ser. Acredita nas potencialidades humanas, salientando o vivenciar ou experienciar e dando ênfase ao pensar, decidir e sentir – processos fundamentais da singularidade humana. Seu maior representante é Carl Rogers.</p>

Dessas quatro, destacamos três para analisar melhor:

- Behaviorismo
- Gestalt
- Psicanálise

Fonte: [www.scribd.com](http://www.scribd.com)

<sup>1</sup> Fonte: [www2.anhembibr](http://www2.anhembibr)

Quadro comparativo - Teorias Psicológicas

TEORIAS/ ASPECTOS	BEHAVIORISMO	GESTALT	PSICANÁLISE
TEÓRICOS	JONH WATSON SKINNER PAVLOV	WERTHEIMER KOFFKA KOHLER LEWIN	FREUD BREUER JUNG
OBJETO DE ESTUDO	COMPORTAMENTO OBSERVÁVEL/ MENSURÁVEL	PERCEPÇÃO	INCONSCIENTE
CONCEPÇÃO DE SUJEITO	O HOMEM É PRODUTO DO MEIO AMBIENTE ONDE ESTÁ INSERIDO	O COMPORTAMENTO É DESENCADEADO PELA PERCEPÇÃO DO MEIO.	O HOMEM É MOVIDO POR PULSÕES/DESEJOS INCONSCIENTES
PRINCIPAIS CONCEITOS	COMPORTAMENTO RESPONDENTE X COMPORTAMENTO OPERANTE / REFORÇO/ ESQUIVA/ FUGA/ PUNIÇÃO/EXTINÇÃO/ DISCRIMINAÇÃO/GENERALIZAÇÃO	PROXIMIDADE/ SEMELHANÇA/ FECHAMENTO/ INSIGHT/BOA FORMA	PULSÃO/ LIBIDO/ CATEXIA/ ID, EGO , SUPEREGO/ INSTINTO DE VIDA X INSTINTO DE MORTE
APLICAÇÕES PRÁTICAS	TEORIA COMPORTAMENTAL COGNITIVO/ EDUCAÇÃO/ TREINAMENTO DE EMPRESAS/ CLINICA/ PUBLICIDADE	PSICOLOGIA HOSPITALAR/ CLINICA/ ORGANIZAÇÕES COM DINÂMICAS DE GRUPO/ PUBLICIDADE E PROPAGANDA	EDUCAÇÃO/ ABRIGOS/ HOSPITAIS/ CRECHES/ CLINICA/ FENÔMENOS SOCIAIS GRAVES



## EXERCÍCIO COMENTADO

1. (CESPE/2017 – SEDF) Com relação às bases teóricas que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, julgue o item subsequentes.

A relação estímulo-resposta como condicionante da aprendizagem, defendida pelo behaviorismo, legitima espaços de expressão livre e autoral do estudante como sujeito no processo de aprendizagem.

( ) CERTO ( ) ERRADO

**Resposta: Errado.** De acordo com a teoria behaviorista, a aprendizagem se dá em decorrência de uma resposta, que é resultante do processo de condicionamento pelo que está ao seu redor, ou seja, a aprendizagem é de fora para dentro, sem que o sujeito se coloque de forma ativa no processo de aprendizagem, ele mais passivo.

## PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL.

A Psicologia Social, definindo-a como a área da psicologia que atua fundamentada na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. O psicólogo, nesse campo, desenvolve atividades em diferentes espaços institucionais e comunitários [...] Seu trabalho envolve proposições de políticas e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais [...]

Realiza estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade.

O cenário no qual se insere o processo de produção de identidade como um dos elementos formadores da subjetividade aponta para a ideia de contágio. A incorporação de modos de ser ocorre atualmente de forma rápida pelo contato entre grupos, indivíduos e bens de consumo. Em decorrência das alterações extremas pelas quais o processo de produção de modos de existência tem passado em um intervalo curto de tempo na história, novas redes de relações têm se constituído como importantes pontos de apoio na construção da subjetividade. Se até bem pouco tempo atrás tais processos se davam principalmente por transmissão através de parentesco, filiação e demais forças verticais (nas instituições como a família e o Estado, por exemplo) atualmente outras forças (como os meios de comunicação) contaminam os modos de ser de forma horizontal, propondo novas situações para a formação da subjetividade (Delleuze e Parnet, 1980). Diante de tal transformação, torna-se necessária a retomada, dentro do campo de conhecimento da Psicologia, do conceito de identidade, mais especificamente no que diz respeito ao papel do reconhecimento do outro e da diferença dentro deste processo. Este ensaio busca refletir sobre o tema transitando entre os campos da Psicanálise, da teoria crítica e da Psicologia Social.

Tradicionalmente, a noção de identidade traz a ideia de algo idêntico a si mesmo presente, por exemplo, nas equações matemáticas e na lógica formal. Esta noção tem seu correspondente na Psicologia, quando ela considera a repetição quer dos comportamentos, quer dos aspectos emocionais como traço de identidade, associando-o a uma suposta natureza que remeteria à imutabilidade no modo de ser dos sujeitos. Porém, a pergunta sobre quem se é, só pode ser compreendida diante da multiplicidade do mundo (Schmidt, 1997). Desta forma, a questão sobre a identidade no campo da Psicologia se dá tanto pelo rompimento com a unicidade e mesmidade encontradas na natureza como pela constatação de sua mutabilidade.

Adorno (1985) ilustra tal rompimento nos lembrando da Odisséia vivida por Ulisses. No final da longa jornada do herói, que busca (re)conquistar sua identidade, é necessário que ele negue parte de quem foi, parte de seu eu, disfarçando-se. O disfarce acaba por revelar a Ulisses suas facetas até então desconhecidas. De modo geral, as aventuras dos heróis gregos nos remetem a este tipo de situação: ao se tornar autônomo frente ao destino

(ou seja, às forças da natureza) o herói se descobre, de forma renovada. Crochik (1997) nos lembra que a natureza, aqui, é tomada em seu caráter mais abrangente e se refere também aos desejos e impulsos presentes no próprio homem. Trata-se, portanto, da eterna diáde natureza-cultura e da relação estabelecida entre ambas.

Porém, o processo de constituição da identidade não se traduz apenas pelo domínio da natureza, como resposta ao medo e ao desconhecido nela depositados. Ao domesticá-la e representá-la (seja na ciência ou no senso comum) a natureza transformada em objeto da cultura aponta para uma cultura também repetitiva em seus modos de pensar e ditar comportamentos. O processo de constituição de identidade necessita de um 'entre', uma suspensão no tempo e no espaço que não se restringe quer ao domínio da natureza, quer à repetição promovida pela cultura. Sob este ponto de vista, é a própria relação dialética com o conflito entre natureza e cultura, entre repetição e elaboração e a superação destes impasses através da ruptura que gera o processo de produção de identidade.

## IDENTIDADE, PERSONAGEM SOCIAL E POLÍTICA

O conflito entre natureza e cultura não se dá apenas em termos individuais, como um trabalho psicológico solitário. A busca pela identidade pessoal é a encarnação de todo um complexo sistema de relações sociais presentes antes mesmo da existência do sujeito no mundo. Sob este aspecto, trata-se de uma questão política, uma vez que a ideologia presente no tecido social toma corpo no modo como se constituem as identidades. As redes sociais, o contexto e as forças presentes nas relações estabelecidas são fatores poderosos capazes de realizar ou paralisar reposições constantes das personagens que nos atravessam. Tais personagens estão embebidas da ideologia presente em um dado contexto histórico e social incorporado ao processo de produção de identidade. Ciampa (1987) vai denominar "personagem" exatamente esta atualização social de modos de ser. A escolha do termo aponta para a compreensão do autor de que se tratam de máscaras, construções datadas no tempo e no espaço. Apenas com o auxílio destas personagens é que ocorre o trânsito entre a aparência do mesmo e a metamorfose, em constante alternância. Assim, a transformação é movimento constante na produção da identidade na qual, para dar conta desta metamorfose, as personagens se articulam sucessivamente.

O autor também aponta para a dialética presente na "metamorfose que é a identidade" (Ciampa, 1987, p.128). Num primeiro plano, a identidade pode ser entendida como traço estático capaz de definir os sujeitos ao longo da vida, distinguindo-o dos demais. Porém, identificar-se também significa tornar-se igual ao outro. Igualdade e diferença acontecendo ao mesmo tempo. Um exemplo de Ciampa nos ajuda a compreender a questão: o nome. O prenome me identifica, nele me reconheço como único. Mas também possui um sobrenome que provoca a diluição dentro da família a qual pertencço. Tanto a singularização quanto a simbiose provocadas por meu nome completo ajudam a formar a identidade. E é esta aparente contradição entre os significados da identidade que nos

mostra o movimento envolvido nos modos de produção da identidade nos quais as articulações da diferença e da igualdade se atualizam no sujeito.

Ao focar o processo de produção, estabelece-se uma visão da identidade que ultrapassa a representação estática, uma visão em que as diversas personagens são parte deste processo, numa constante atualização. Neste sentido, a identidade implica tornar-se singular através da criação de múltiplas e sucessivas personagens numa orquestração de igualdades e diferenças perante si mesmo e o outro através da história. Dito de outro modo, as múltiplas relações e seus contrastes propiciados pelo contexto convocam as personagens, ressaltando o caráter relacional da identidade (Schmidt, 1997). As personagens encenadas pelo sujeito ao longo de sua história estão diretamente relacionadas com o poder do sujeito diante de suas personagens e com o contexto em que ele se insere. A cristalização, a protelação das transformações (inerentes a qualquer sujeito) aponta para a perda de potência do sujeito ou o seu impedimento por parte do contexto em que ele se encontra. Assim, para pensarmos sobre o processo de produção de identidade, temos de pensar, ao mesmo tempo, naquilo que se repete (por compulsão) e na imprevisibilidade. Assim, a identidade possui:

*“elementos visíveis e invisíveis, constantes e imprevisíveis, sociais e individuais, manifestos e ocultos, universais e particulares, permanentes e em mutação”* (Crochik, 1997, p. 57).

## IDENTIDADE E DIFERENÇA

A riqueza de informações, a facilidade de comunicações com as mais diversas partes do planeta de forma quase que instantânea são elementos de contágio destas redes formadas por coletivos, grupos e instituições que acabam por afetar em muito a formação daquilo que somos e pensamos coletivamente. Sob este ponto de vista, ocorre um paradoxo: mais e mais prevalece a noção de sujeito como individual, solitário e indiviso como se estivéssemos diante de um conjunto (mera soma entre as partes) de isolamentos.

Por esta característica, alguns afirmam que estaríamos diante da cultura do narcisismo (Costa, 1986) na qual a posição de isolamento seria tida como um valor a ser alcançado. Porém, na formação deste sujeito tão isolado, frequentemente descrito como individualista, cada vez mais se reconhece o contágio de mecanismos coletivos de massa como, por exemplo, a globalização da cultura representada pelos grandes conglomerados de comunicação e assim por diante. Único, mas igual a todos; diferente como todo mundo quer ser, são definições peculiares para o modo como estamos vivendo a contemporaneidade. Perde-se de vista a pluralidade presente em nós e nas relações que se atraem e se repelem de acordo com o contexto. A atenção se fixa na unidade, na homogeneidade. Diante desta aparente contradição, mais e mais se descortina a questão do encontro com a diferença: como pensar a identidade sem nos encontrarmos com o diverso?

Matos (1998) afirma que, para haver diálogo na sociedade e entre culturas, é preciso esquecer-se da própria origem. Trazendo a questão para o plano da aquisição de

um sentimento de identidade, poderíamos pensar que para haver diálogo entre sujeitos, grupos e sociedade, todos teriam de abandonar-se num esquecimento de si capaz de permitir o encontro com o diverso. A autora aponta para o fato de que a própria palavra diálogo” significa ao mesmo tempo o que une e o que distingue os contrários.

Retomando brevemente os processos psíquicos necessários para a formação do ego, a Psicanálise vai apontar para o fato de que apenas quando o bebê passa a reconhecer todo o seu entorno como não-eu, a partir do limite epitelial dado pelo corpo, é que se inicia a formação do ego propriamente dita (Freud, 1996). É como se o bebê estivesse diante de um espelho: o outro atua sob a forma de um ‘eu invertido’ capaz de, ao mesmo tempo, delimitar e pluralizar o eu. Os laços de confiança se estabelecem para que o sujeito se aproxime do outro e do mundo. Se, ao contrário, ele se fixa à origem, diminui o contato com o outro, diminuindo o seu ser (Matos, 1998).

Em termos sociais, temos a mesma configuração: é necessário haver um outro que dê significado e sentido àquele bebê dentro de seu grupo para que ele passe então a ser nomeado e adquira existência. A repetição do mesmo, ainda dentro do pensamento psicanalítico, é associada a uma tendência à inércia, à imobilidade e à morte. Por outro lado, a tendência à vida se manifestaria no encontro com o diverso e a partir disto na proliferação de modos renovados de se posicionar no mundo. O encontro com o diverso, com a diferença, pode tanto se apresentar no outro – na criança com deficiência que vemos passar na rua – como no próprio sujeito, ou seja; naquilo que nele se diferenciou do já conhecido.

Retomando a ideia de um esquecimento da origem de si como condição necessária para o diálogo com o outro, é este movimento de esquecimento que torna possível o aparecimento da diferença no próprio sujeito. O movimento de duplicar-se necessita, além do amparo do outro, da passagem do tempo. Dentro desta perspectiva, Matos (1997) aponta para o movimento de misturar-se, que é inaugurado ao assumir a diferença como condição de existência perante o outro, e como esta posição amplia a própria identidade, permitindo metamorfose e plasticidade consigo e com o outro.

O encontro com o diferente também passa pelo encontro com um corpo diferente. O corpo, sua existência visceral bem como a experiência sensível dos limites epiteliais com o outro, é elemento integrante na emergência de uma imagem de si (Costa, 1986). O corpo, somado ao tempo (a ideia de permanência e de futuro) e à história das suas mutações inerentes à passagem cronológica da vida, é fator fundamental neste processo.

O que ocorre é que atualmente o encontro com a diferença nem sempre é vivido como potência de vida. Ao contrário, diante da escassez de possibilidades de ser e de parecer, o terror e a negação apresentam-se como frequentes. Aqui, novamente, há a convergência de processos sociais e psicológicos: a valoração negativa dada a tudo que não é igual a mim encontra apoio tanto ‘dentro’ quanto ‘fora’ do sujeito. Embora seja necessário o encontro com o não-eu para o estabelecimento do eu, temos também atuantes forças que nos empurram para a mesmice, para a repetição. Num mundo controlado pelo